



Na prática: como o *benchmarking* pode contribuir na governança?

Na *última Pílula da Governança*, abordamos os benefícios do *benchmarking* para conhecer e incorporar práticas utilizadas por outras organizações. Tal exercício é muito frutífero, em especial para desenvolver mecanismos que contribuam para a modelagem, monitoramento e avaliação em gestão e governança na administração pública federal. Mas como aplicar isso na prática?



Há muitas maneiras, das mais simples às mais complexas. Inicialmente verificada a necessidade de realização de uma atividade e a possibilidade de utilizar o *benchmarking*, é possível fazer uma comparação e obter novas ideias e mais insumos de outros órgãos a partir de uma pesquisa nas páginas eletrônicas deles. Possivelmente serão identificadas instituições com diferentes níveis de desenvolvimento e maturidade no assunto. Nessa etapa, colete dados sobre o

trabalho e o desempenho dos órgãos que aparentam ter uma atuação mais relevante.

A transparência ativa contribui muito na realização de um *benchmarking on-line* em governança. Para atendimento da Controladoria-Geral da União, todos os órgãos públicos federais precisam manter uma seção de “Governança” no menu de acesso à informação. Nela devem constar, entre outros assuntos, ações para a implementação de medidas, mecanismos e práticas organizacionais de governança.

O processo pode parar por aí, somente com a coleta de informação de diversos órgãos pela Internet, a comparação com a realidade interna e a internalização de novas práticas. Mas pode-se também aprofundar a pesquisa, a partir de contatos com o órgão ou a instituição que tem a prática de interesse.

Por vezes, uma simples troca de e-mails ou o questionamento pelo fala.br já consegue fornecer as informações necessárias. Caso seja identificado potencial para um diálogo mais aprofundado, pode ser o momento de pedir uma reunião de *benchmarking* com o órgão ou instituição.

Para o contato ser eficiente, pode ser proveitoso definir um roteiro com perguntas pertinentes ao assunto a ser tratado para guiar a reunião. Além disso, reunir os documentos, legislação, guias ou manuais sobre o tema também pode auxiliar no diálogo.

Identificadas as práticas mais relevantes e possíveis pontos de melhoria, é hora de avaliar como isso pode ser incorporado na sua rotina de trabalho. Adaptações à realidade interna podem ser necessárias, devido ao contexto organizacional específico de cada órgão. Depois da implementação das novas ideias, é importante seguir monitorando os resultados e eventualmente comparar novamente.

O *benchmarking* tem sido uma prática importante da Diretoria de Gestão Estratégica – DGE para o desenvolvimento de sua modelagem de governança. Desde o início do ano, foram realizados contatos com alguns órgãos da administração direta e indireta para troca de experiências em busca de boas práticas na área de governança.

Em um desses encontros, realizado em maio, a DGE realizou *benchmarking* com o Banco do Brasil, que rendeu resultados satisfatórios. A reunião promoveu intercâmbio de informações que agregaram significativamente a dinâmica de indicação e cadastro de conselheiros e membros em comitês. Foi possível também conhecer detalhes do rito de governança das entidades ligadas ao Banco.